

# Estudo epidemiológico da população da região do Baixo Jaguaribe exposta à contaminação ambiental em área de agrotóxicos

*Epidemiological study of the lower Jaguaribe Region population exposed to environmental contamination in the area of pesticides*

*Estudio epidemiológico de la población de la región del Bajo Jaguaribe expuesta a la contaminación ambiental por pesticidas*

Raquel Rigotto (\*)  
Vanira Matos Pessoa (\*)

A pesquisa intitulada Estudo Epidemiológico da População da Região do Baixo Jaguaribe Exposta à Contaminação Ambiental em Área de Agrotóxicos está sendo desenvolvida pela UFC em parceria com a UFMG, UFPE e UnB, e tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPqT.

O estudo está sendo desenvolvido no Estado do Ceará, na microrregião do Baixo Vale Jaguaribe, situada no seio da Chapada do Apodi, enfocando o intenso processo de expansão agrícola, especialmente para a produção de frutas para a exportação. No contexto da modernização agrícola, a implantação de empresas transnacionais do agronegócio tem tencionado para induzir um profundo processo de des-re-territorialização, com repercussões inclusive sobre a saúde dos trabalhadores, das comunidades vizinhas aos grandes empreendimentos, e da população da região.

Os esforços teóricos e empíricos para atender ao objetivo de identificar/caracterizar a exposição humana a agrotóxicos e suas repercussões para a saúde já evidenciaram que esta exposição ocorre de forma diferenciada em cada segmento social: a) os trabalhadores do agronegócio e os pequenos proprietários que atuam como terceirizados das grandes empresas exportadoras; b) os pequenos produtores, voltados para o mercado local/regional; c) os assentados da reforma agrária e as comunidades em transição agroecológica. Um dos desafios é, portanto, caracterizar cada um destes contextos de risco em sua especificidade, de forma a oferecer subsídios para a construção de políticas públicas adequadas às vulnerabilidades.

---

(\*) UFC – Núcleo Tramas

O desenho da metodologia partiu do reconhecimento da complexidade do objeto de estudo, da necessidade de compor um olhar integrado sobre o objeto a partir de diferentes campos disciplinares, da valorização do saber e do poder dos sujeitos que vivem o problema e de suas formas de organização social e política, e da abertura para estar em interação dinâmica e permanente com o campo empírico, servindo-se de instrumentos e ferramentas de pesquisa de distintas ordens, além daqueles da epidemiologia.

A equipe da pesquisa conduziu inicialmente um estudo histórico e sócio-econômico da região; em seguida a avaliação ambiental e o estudo epidemiológico. O retorno das informações às comunidades e políticas públicas vem se dando ao longo de todo o processo. O estudo epidemiológico está estruturado de acordo com os três segmentos acima descritos, e consta de:

- Estudo do processo de trabalho, através de entrevistas com informantes-chave e observação direta.

- Aplicação de formulário junto à amostra definida para cada segmento, em que se realiza anamnese clínico-ocupacional e coleta de material biológico, nos finais de semana, nas comunidades onde residem estes trabalhadores.

- Análises clínicas, toxicológicas, imunogenéticas e de genotoxicidade

A avaliação da contaminação ambiental por agrotóxicos está sendo feita por meio da análise de amostras de solo, água e alimentos, além do acompanhamento das operações de pulverização aérea da monocultura da banana na quadra invernososa. Também a população tem participado deste processo, através de Oficinas de mapeamento de Risco Ambiental, organizadas em cooperação com o Prof. Fernando Carneiro, da UnB.

Como produto da pesquisa, foi concluída a dissertação do Mestrado em Saúde Pública da UFC, intitulada 'Estudo dos agravos à saúde dos trabalhadores expostos a agrotóxicos no agronegócio do abacaxi em Limoeiro do Norte-Ceará'. Estão ainda em desenvolvimento uma tese de doutorado, quatro dissertações e duas monografias de especialização, voltados para analisar a percepção da população exposta sobre os riscos à saúde; construir, em parceria com os movimentos sociais e trabalhadores do SUS um plano de ação em saúde ambiental e saúde do trabalhador para a atenção básica em saúde; resgatar o modo de vida e promover a visibilidade de experiências de comunidades agroecológicas, em contraposição ao agronegócio e; evidenciar o

contexto de risco na visão dos trabalhadores rurais envolvidos no processo de produção das frutas.

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 142-143. 2009.